

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

30/11/72

IMPEDEM OS ESTUDANTES DE ENTRAR, ABREM AS PORTAS À POLÍCIA!

Sim! Perante a firme reacção dos estudantes de Ciências frente às arbitrariedades do Governo e do Conselho Escolar ao prenderem e suspenderem os nossos colegas;

Perante o prosseguimento implacável da greve, ao cabo de quase 2 meses de árdua luta, mostrando inequivocamente o falhanço de todas as medidas de atemorização;

Perante o isolamento, cada vez maior, desse órgão de caquéticos pagos pelo Governo, que é o Conselho Escolar;

O Governo conclui: "Só de um modo os poderemos travar: pelo TERROR".

Para instalar esse clima de TERROR é claro que conta com o seu aparelho repressivo (PIDE, PSP,...) e ainda com o seu órgão polícia na escola: o CE. E para isso que lhes paga.

Mais alguém? Existem ainda os fascistas e os traidores da justa luta dos estudantes: os furas.

E mais ninguém. Estão desoladamente sós.

Vejamos, agora, como se passaram as coisas ontem:

Dé manhã voltou a dança dos cartões. Para nos atemorizar, alguns colegas só entravam entregando o cartão aos contínuos-pides e um outro nem deixando o cartão (apesar de não estar suspenso).

Um colega nosso que, muito correctamente se indignou com a discriminação da recolha dos cartões foi agredido, à dentada, pelo cão contínuo-pide do Observatório, o cão Manuel, e agarrado por dois polícias que vieram ajudar o colega (o deles, claro) na sua porca manobra.

Apesar de tudo, a greve foi quase unanimemente cumprida na Faculdade e anexo.

De tarde, (só funcionaram 2 aulas: uma à porta fechada e outra em que os contínuos-pides impediam a entrada), assistimos a uma torpe e premeditada provocação dos esbirros.

Ostensivamente a provocar os estudantes, o director-polícia Almeida Costa acompanhava uma contínua a arrancar os cartazes no corredor da Física. Imediatamente os colegas que estavam nas imediações quiseram explicações daquela atitude. Então esse polícia tentou identificar esses colegas, ROUBANDO A CARTEIRA a uma delas e agarrando e empurrando os que podia. Devido às atitudes agressivas do director-polícia juntaram-se cerca de 3 dezenas de estudantes, tendo o director-carteirista chamado os polícias fardados que estavam à porta da Faculdade. Esta, entretanto, era cercada e fechada não sendo permitida a entrada ou saída de estudantes nem de professores.

A polícia desfardada, ou seja, o director (um dos que quer "Faculdade de polícias, sim! Faculdade de estudantes, não!") e os contínuos-pides andaram então (nos corredores e salas de aulas) a apontar colegas nossos à polícia fardada (um capitão, um comissário e três outros) que os identificava (a alguns exigiram mesmo os nomes dos pais e a morada).

Os estudantes que se encontravam na Faculdade reuniram-se na Avenida das Palmeiras e, após a saída dos polícias fardados (que levavam a mala e o casaco da nossa colega), o portão foi aberto e os nossos colegas saíram.

A saída foram provocados pelos porcos com frases como "não foram todos suspensos mas está quase", "a ela, rapa-se o cabelo à escovinha" e outras do estilo.

O Organizemo-nos para levar a greve para a frente! Não permitamos, como o CE pretende, a Universidade caserna, donde expulsam os estudantes e p-ra onde se chama a polícia.

OS FASCISTAS ORGANIZAM-SE EM CIÊNCIAS

Os estudantes de Ciências têm sabido dar, nas suas reuniões democráticas, a adequada resposta à ofensiva governamental, declarada mente anti-estudantil. Foi assim que os estudantes de Ciências acharam que, na verdade, era a greve a forma mais eficaz de luta. A prova-lo está o facto das autoridades se morderem todas, tal o seu empenhamento no funcionamento "normal" da instituição universitária.

O que sucede é que, para a grande maioria dos estudantes não é normal a polícia dentro da Faculdade; não é normal colegas seus serem presos ou perseguidos, suspensos ou impedidos de entrar (seja à navalhada ou à dentada, não interessa) pelo facto de terem cometido o "crime" de tomarem posições correctas, de cumprirem as decisões dos estudantes.

Tudo isto é uma coisa que os estudantes de Ciências, de facto, acham anormal -- É lógico que UM CLIMA DE TERROR INSTAURADO PELO GOVERNO DENTRO DA NOSSA FACULDADE SEJA CONSI DERADO ANORMAL POR QUALQUER ESTUDANTE QUE, CLARO, NÃO ESTEJA MINIMAMENTE COMPROMETIDO COM OS VERDADEIROS TERRORISTAS.

Entre esses terroristas -- e apesar de não (!?) terem pistolas tal como os seus colegas (por não ser ainda conveniente) -- estão os mercenários furas que, mais perto dos estudantes, melhor podem desempenhar as suas tarefas cujo fito único é boicotar a nossa justa luta.

Esse pequeno grupo de "estudantes" fascistas acompanhou a par e passo a ofensiva do governo, ofensiva essa que lhes criou certas condições propícias ao desempenho da sua nefasta acção. Assim, de isolados que estavam, eles, orientados superiormente pelo instrutor, militante nazi, o polícia-"prof" Romeu Ramos, passaram a actuar em grupo organizado.

Sabe-se que assiduamente existem reuniões secretas dos mercenários-furas, dirigidas pelo dito Romeu, em salas da nossa Faculdade, cedidas para o efeito pelos polícias do CE.

Claro que estas reuniões não são para tomar chá. Para o boicote às nossas decisões, eles empregam os mais nojentos métodos, tentando enganar os estudantes menos atentos, com boatos e calúnias.

Nos pasquins que fizeram sair dessas reuniões, com o apoio técnico das autoridades, eles entre outras al-rabices chegam ao ponto de dizer que os estudantes levantaram a greve na última RGA e que os malandros dos associativos é que teimam em manter a greve desaprovada pelos estudantes.

O que sucedeu é que foi aprovada a greve às aulas até ao levantamento das suspensões e à libertação dos nossos dirigentes presos, votada em alternativa com uma proposta de greve geral até ao plenário e antes com várias de greves intermitentes. Quanto à tal posição destes indivíduos... a pareceu inicialmente uma proposta de não se fazer greve (nem se fazer nada) e entre cerca de 600 estudantes teve um voto a favor. (transcrito do improp 14).

Este grupelho diz também nos seus pasquins, provocatoriamente assinados "Os estudantes de Ciências", que são a maioria, etc etc.... Mas que maioria é essa que inclusivamente tem medo de distribuir aos estudantes a sua porca propaganda, deixando a distribuição ao cuidado de putos de 7 anos ou então desfazendo-se rapidamente dos papéis, não vá aparecer algum estudante...

Ou será mas é porque os pasquins dos furas-traidores fascistas são, de facto, repudiados e por isso clandestinos no seio dos estudantes de Ciências? (Ah! já nos famos esquecendo! secalhar os pobres dos moços estão é com medo que o governo lhes pregue alguma multa por andarem a distribuir papéis contra a segurança do estado!)

E quanto às pinturas!? Quem os deixou-incitou a entrarem de noite na Faculdade hermeticamente fechada e a escreverem nas paredes?

O CE e os pides contínuos têm sempre tanta preocupação quando os estudantes de Ciências escrevem justamente nas paredes (por exemplo para suprir o arranque de cartazes) que, em geral, no dia seguinte está tudo apagado! (há dois anos contrataram um pedreiro para retirar os rectângulos de parede escrita e porem parede nova)

Mas desta vez parece não se importarem com o "mau aspecto". Quer dizer, o aspecto ultra-reaccionário-fascista do conteúdo, com trabalança e até supera largamente a simples questão da "estética" das paredes da nossa Faculdade que eles pretendem transformar em caserna.

E o que é que estes fascistas-pides escrevem nas paredes?

"Queremos ter aulas! Não à greve!"

Os estudantes de Ciências querem, de facto, ter aulas, sim senhor! Mas ao lado dos colegas injustamente presos e suspensos!

Mas logo de seguida os pides mostram a sua verdadeira face:

"Suspensões não, expulsões sim!"

Eles mostram bem de que lado estão. Entre eles e os estudantes de Ciências há estas "pequenas divergências"!

São as mesmas "pequenas divergências" que existem entre os estudantes e o CE-Governo.

A organização fascista dentro da Faculdade demarca-se muito bem em relação aos estudantes de Ciências!

A organização fascista na Faculdade clara que quer abandonar os estudantes presos e suspensos à sua sorte, quer a paralização total da nossa luta. Quer, em oposição ao que querem os estudantes de Ciências, mais suspensões (ou melhor expulsões), mais prisões, mais polícias, mais terror nazi dentro da Faculdade.

A organização fascista não quer nem mais nem menos do que o que querem o Governo e a pide assassina.

QUEM ESTA POR TRÁS DO ROMEU

Se neste momento, a organização fascista na Faculdade atinge um desenvolvimento que nunca teve até agora, o seu chefe de fila, o assistente da Secção de Matemática, ROMEU DUARTE RAMOS, já cá anda em Ciências há muitos anos, e há muitos anos que ele tenta organizar à sua volta os furas, os estudantes declaradamente fascistas e todos aqueles que ele vê que são possíveis de puxar para o seu lado.

Ele aliás vangloria-se publicamente de ter criado uma "célula" fascista dentro da Faculdade, onde engloba professores e alunos.

Desde que o "seu" candidato à Direcção da Associação -- o Pechirra perdeu as eleições em 68/69 (com 3 votos), que ele começou a fazer o seu trabalho mais às escondidas conferências nas residências controladas pelos Serviços Sociais -- onde, para se poder ficar, é necessário pagar o tributo ideológico: mostrar-se de acordo com a orientação do inspector da pide Pechirra (é essa a "profissão" deste ex-aluno da Faculdade: esteve cá outra vez quando do encerramento das salas de alfabetização e da invasão da Faculdade pela polícia) ou faz reuniões em salas da Faculdade ou em casas particulares.

Os objectivos dos grupos como a Frente Universitária são claros -- espalhar a confusão, ora se dizendo defensora da democracia e o MA anti-democrático (vide Frente 10) ora dizendo que a democracia é uma balela e a anti-democraticidade é que é boa (vide Frente 8,9 etc). Pretendem ainda, através de calúnias, ou simplesmente de mentiras, desprestigiar as AAEE, lançar boatos, fazer toda a série de provocações pidescas às Direcções dos estudantes.

Mas a actividade do ROMEU não fica por aí: ele está na base de processos criminais e suspensões de mais de uma dezena de colegas.

As acusações de que ele se serve, vão desde o "ter informado os estudantes numa aula dele" ou "tê-lo tratado por tu, às 16 horas do dia 8 de Janeiro...". Ele já nem se importa com o ridículo em que cai ao fazer tais acusações: interessa-lhe, como bom militante nazi conseguir a maior pena possível para aqueles que lutam pela defesa dos interesses dos estudantes por uma Universidade ao serviço do povo.

O pasquim que saiu "Queremos aulas" mostra ainda, e bem, que o Romeu pretende cri-

ar a confusão dizendo que ele é que luta por uma Universidade Popular, que nós queremos e prejudicar o povo e os seus filhos.

Ara bem, é preciso muito descaramento para, quem se coloca ao lado do Governo e da polícia -- representantes e defensores dos patrões --, quem se coloca ao serviço daqueles que vivem à custa do trabalho dos operários e camponeses, dizer que quer colocar a Universidade ao serviço dos trabalhadores. Ele sabe que isso é mentira, ele sabe que a polícia (que o sustenta) prende, tortura e assassina os trabalhadores que lutam contra a exploração de que são vítimas: Mas ele sabe também que não era lá muito bem recebido se se orgulhasse de lutar contra os interesses do povo, por isso prefere confundir.

Aqueles estudantes que ainda vão no paleio do Romeu ou são da mesma laia dele, ou ainda não perceberam bem os objectivos que ele pretende atingir: boicotar toda e qualquer luta progressista; mentir e caluniar para tentar incriminar os estudantes que não alinham com o fascismo que ele defende; criar entre os estudantes e professores uma rede de denunciadores, que sejam entre nós os informadores da pida.

O PLENÁRIO

OS ESTUDANTES DE LISBOA DECIDEM

- ratificar a greve geral em Ciências, Medicina e Agronomia.
- decretar greves parcelares em Letras, Farmácia e Técnico
- informação e discussão no resto da Universidade

Realizou-se ontem - quarta-feira - um Plenário dos estudantes de Lisboa em Medicina.

As sucessivas ameaças das autoridades académicas de suspensões e processos disciplinares não são um problema de Ciências ou de Medicina; neste momento, em quase todas as escolas, tanto os CE's que se diziam liberais, como os que se diziam reacccionários colocam-se ao lado da polícia e ameaçam sucessivamente com suspensões processos disciplinares e criminais.

- em Direito, o CE expulsou um colega do 1º ano - Luis Carlos por intervir numa aula.
- no ISCSPU, o CE ameaçou toda a Direcção de processos disciplinares
- no Técnico, a Direcção 70/71 encontra-se com um inquérito às suas actividades, que neste momento transitou para a pida

- em Agronomia, o Director ameaçou suspender os estudantes que mais intervinham nas turmas.
- no Industrial, em Ciências, em Medicina, são impedidos estudantes de se matricular e suspensos dezenas de colegas

Foi por isto que os estudantes viram a necessidade de dar uma resposta forte, e não só de Ciências, ou Medicina, ou Agronomia - que já decretaram greve geral - mas também de toda a Universidade de Lisboa.

Mas, devido ao facto de haver uma parte dos estudantes que ainda não está informada, que ainda não discutiu a situação, viu-se a necessidade de algumas escolas (aquelas em que as aulas começaram há pouco tempo ou ainda não houve suficiente discussão entre os estudantes) não entrarem ainda em greve geral e começarem a fazer greves intermitentes com concentrações nas aulas dos catedráticos.

Quanto a escolas como Ciências, Medicina e Agronomia deveriam manter a greve já decidida

Para coordenar este processo este processo, de maneira a que ele seja realizado e permita que rapidamente todos os estudantes de Lisboa estejam informados e tendo já discutido quais as formas de luta a adoptar, foram criados dois departamentos federativos, abertos a todos os estudantes que neles queiram participar.

Se na nossa Faculdade a atitude terrorista do Director, da polícia e dos contínuos-pides faz com que seja mais visível a unidade entre as autoridades académicas e policiais (MI), é necessário dar uma resposta eficaz e generalizada, é necessário alastrar a nossa luta a toda a Academia: só assim faremos recuar as autoridades e as suas ameaças.

polícia em
FARMÁCIA

A Faculdade de Farmácia estava em greve geral desde a última RGA.

Tendo sido convocada para hoje, 30 de Novembro, nova RGA, a polícia cercou a Faculdade.

A RGA ficou então marcada para Medicina.